

# Projeto Curricular de Sala

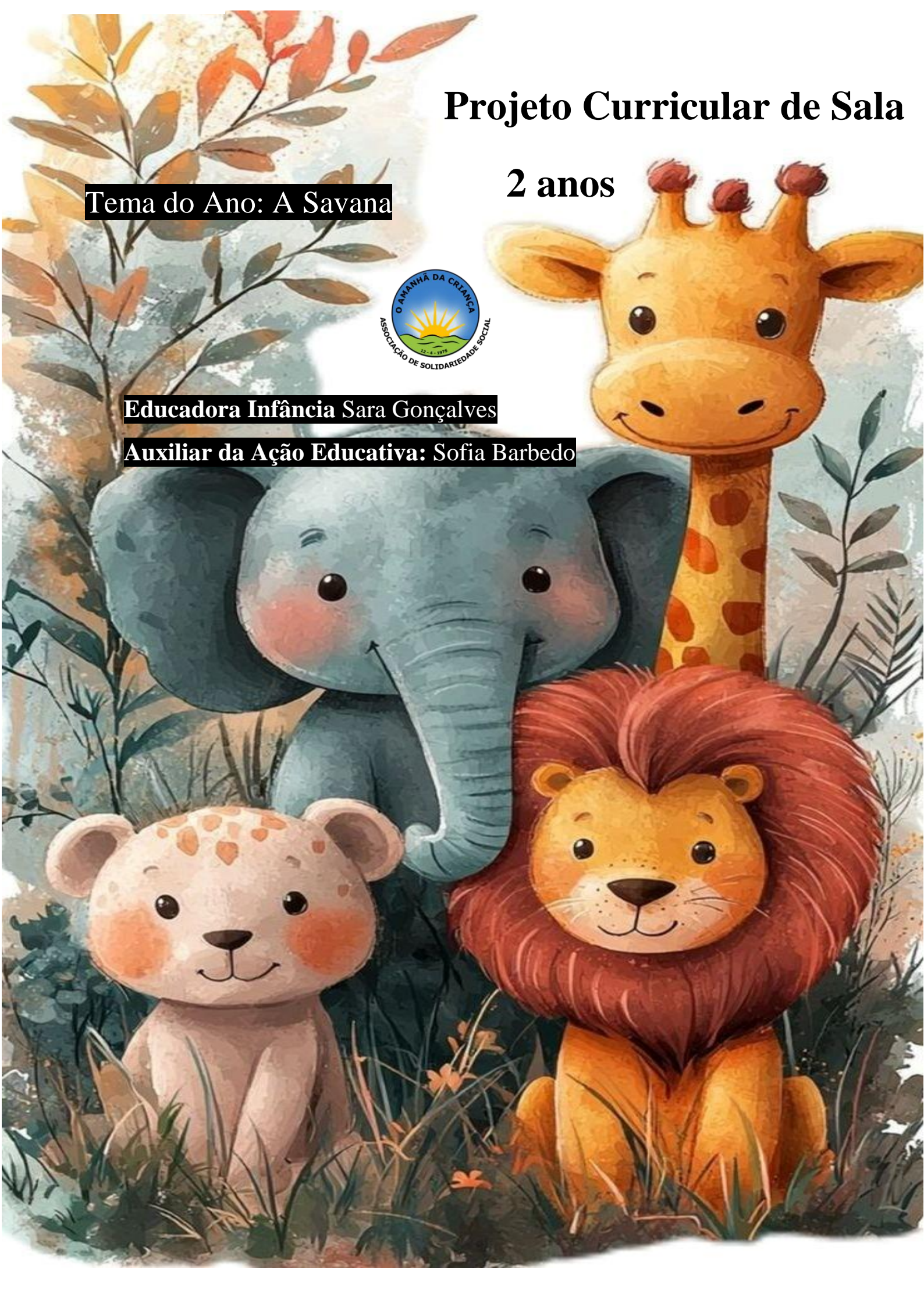
2 anos

Tema do Ano: A Savana



Educadora Infância Sara Gonçalves

Auxiliar da Ação Educativa: Sofia Barbedo



Índice

Índice.....2

    Introdução..... 3

    O Papel do Educador..... 4

    Caracterização da faixa etária - Crianças com 2 anos ..... 5

    Caracterização do Grupo..... 9

        Interesses dominantes ..... 10

        Estilos de aprendizagem..... 10

    Caracterização do Contexto Educativo ..... 10

    Organização do Ambiente Educativo ..... 11

    Rotina Diária..... 13

        Fundamentação Teórica da Rotina Diária na Creche ..... 13

*Desenvolvendo uma Rotina Positiva na Creche* ..... 14

    Objetivos do Projeto ..... 15

        Princípios Orientadores..... 16

    Objetivos Gerais e Específicos..... 17

    Calendarização de Atividades ..... 20

        Recursos ..... 20

    Avaliação ..... 21

        Instrumentos e procedimentos de avaliação:..... 21

    Conclusão ..... 22

    Referências Bibliográficas ..... 23

## Introdução

O Projeto Curricular de Sala (PCS) é um documento orientador e simultaneamente um instrumento de trabalho pedagógico, que tem como principal finalidade planear, organizar e orientar a ação educativa de forma intencional, refletida e significativa. É construído a partir da observação e escuta atenta das crianças, considerando sempre as suas necessidades, interesses e características individuais.

Mais do que um conjunto de intenções formais, o PCS é um projeto vivo e dinâmico, em constante construção, que se adapta ao ritmo de crescimento do grupo, às suas descobertas e potencialidades. Pode ser comparado a um mapa de viagem: conhecemos o destino que pretendemos alcançar (os objetivos), escolhemos os caminhos mais significativos (as estratégias e atividades) e, ao longo do percurso, observamos, registamos e avaliamos para garantir que seguimos na direção certa.

Como refere o Ministério da Educação (2016, p.5), “A ação profissional do/a Educador/a caracteriza-se por uma intencionalidade, que implica uma reflexão sobre as finalidades e sentidos das suas práticas pedagógicas, os modos como organiza a sua ação e a adequa às necessidades das crianças. Esta reflexão assenta num ciclo iterativo – observar, planear, agir e avaliar – apoiado em diferentes formas de registo e de documentação, que permitem ao Educador tomar decisões sobre a prática e adequá-la às características de cada criança, do grupo e do contexto social em que trabalha.”

Neste sentido, compete ao educador criar ambientes que estimulem o desenvolvimento global das crianças e lhes permitam ser protagonistas do seu próprio crescimento.

Para o presente ano letivo, o tema central do Projeto Curricular da Sala dos 2 anos é “A Savana”, um universo repleto de cores, sons, animais e histórias, que servirá de ponto de partida para múltiplas descobertas e aprendizagens. Através da brincadeira, da rotina e do afeto, pretende-se promover o desenvolvimento motor, cognitivo, social, emocional e da linguagem, num contexto acolhedor, seguro e estimulante.

Este documento apresenta, assim, as intenções educativas que irão orientar o percurso do grupo ao longo do ano, descrevendo os fundamentos pedagógicos, a caracterização da faixa etária e do grupo, a organização do ambiente educativo, a rotina

diária, os princípios orientadores, os objetivos gerais e específicos, as metodologias e as estratégias de avaliação.

## O Papel do Educador

*“As pessoas, que têm a responsabilidade de cuidar/ educar crianças nesta faixa etária, desempenham um papel fundamental no processo de desenvolvimento infantil, pois servem de intérpretes entre elas e o mundo que as cerca. Ao nomearem objetos, organizarem situações, expressarem sentimentos, os adultos estão a cooperar para que as crianças compreendam o meio em que vivem e as normas da cultura na qual estão inseridas. Portanto, os diferentes profissionais envolvidos na Educação de Infância têm uma importante tarefa a cumprir, na tentativa de contribuir para um desenvolvimento agradável e sadio. São, portanto, mediadores entre a criança e o meio.”*

**(Felipe Jane (1998, p. 8)**

Ao educador cabe-lhe a responsabilidade de criar as situações problemáticas mais adequadas para um desenvolvimento harmonioso da criança. Ao contrário de transmitir o conhecimento, é preciso encorajar a criança a encontrar, por si, as melhores formas de resolver problemas que desafiam a sua curiosidade e estimulam a reflexão.

O educador deverá deixar de ser aquele que apenas ensina (transmite o conhecimento) para se transformar naquele que cria situações mais estimulantes para a criança, por si mesma, descubra o conhecimento.

Tendo em conta tudo o que foi dito, como educador pretendo valorizar a minha ação educativa, nas seguintes atitudes/comportamentos:

- Observar/conhecer cada criança;
- Respeitar a individualidade da criança;
- Atender às necessidades da criança proporcionando-lhes oportunidade de desenvolver aptidões e habilidades, tendo em conta os diferentes estádios de desenvolvimento;
- Desenvolver a criança em todos os aspetos: emocional, social, intelectual, físico;
- Transmitir segurança à criança desenvolvendo nela a autonomia e a organização, estimulando o desenvolvimento da sua afirmação no grupo, pela conquista progressiva de autoconfiança;
- Estimular o desenvolvimento do espírito de iniciativa e criatividade pelo apoio constante às suas invenções e curiosidades;

- Proporcionar experiências enriquecedoras e formativas;
- Ajudar a conquistar a linguagem, expressão e a compreensão através de outras formas de comunicação: gestual, musical, plástica e dramática;
- Estar alerta para poder detetar perturbações no desenvolvimento global e, se estas são acidentais ou constantes;
- Preparar a criança para aquisições básicas indispensáveis para o sucesso de aprendizagens futuras;

Posto isto é ainda importante realçar que todas as atitudes/comportamentos estão envoltos de uma constante reflexão, avaliação e reformulação para que o processo educativo se aproxime cada vez mais das necessidades e aprendizagens manifestadas pela criança/grupo.

## **Caracterização da faixa etária - Crianças com 2 anos**

*“O desenvolvimento motor, social, emocional, cognitivo e linguístico da criança é um processo que decorre da interação entre a maturação biológica e as experiências proporcionadas pelo meio físico e social.”*

**(Orientações Pedagógicas para creche, 2024, p.16)**

Para compreender e planear a prática educativa, é fundamental caracterizar a faixa etária do grupo. As crianças com 2 anos encontram-se numa fase de rápido crescimento e desenvolvimento, marcada por conquistas significativas a nível motor, cognitivo, social, emocional e da linguagem. Nesta etapa, exploram ativamente o mundo, constroem competências e começam a afirmar a sua autonomia, ao mesmo tempo que dependem do adulto para orientação e segurança, sendo esta compreensão essencial para orientar experiências pedagógicas adequadas às suas necessidades e interesses.

De acordo com Jean Piaget (1978), esta faixa etária situa-se no estágio pré-operatório, caracterizado pelo egocentrismo. As crianças tendem a perceber o mundo como centrado em si próprias, com dificuldade em compreender o ponto de vista alheio. Nesta fase, predomina a brincadeira paralela, em que, embora partilhem o mesmo espaço, cada criança se envolve em atividades individuais. Apesar disso, procuram constantemente a presença do adulto, evidenciando uma dependência afetiva significativa.

Segundo Lev Vygotsky (1978), o desenvolvimento social precede e orienta o desenvolvimento cognitivo. As interações com adultos e pares são fundamentais para a construção de aprendizagens, sendo a zona de desenvolvimento proximal um conceito essencial: a criança aprende mais facilmente quando guiada ou apoiada por alguém mais experiente.

Erik Erikson (1963) descreve esta fase como parte da etapa “Autonomia versus Vergonha e Dúvida”, em que a criança começa a afirmar a sua independência, testando limites e desenvolvendo confiança nas suas capacidades. O apoio do adulto é essencial para que a criança desenvolva segurança e autoestima, ao mesmo tempo que explora o ambiente.

De acordo com Arnold Gesell (1940), o desenvolvimento infantil ocorre de forma sequencial e previsível, sendo a motricidade ampla, a linguagem e a autonomia comportamental etapas claramente observáveis nesta faixa etária. Gesell sublinha a importância de proporcionar experiências diversificadas para estimular o desenvolvimento global.

Para Henri Wallon (1941), o desenvolvimento emocional e social é central nesta idade. As emoções influenciam a aprendizagem, a interação com os pares e a construção da identidade. A criança aprende a partilhar, imitar e cooperar, ainda que necessite de mediação adulta, estabelecendo bases para relações sociais futuras.

Segundo Borsa (2007, pp. 1-2), “a escola exerce um papel importante na consolidação do processo de socialização, processo esse que ocorre já no início de vida da criança. A escola será determinante para o desenvolvimento cognitivo e social infantil e, portanto, para o curso posterior da sua vida”. Papalia, Olds e Feldman (2001, p. 380) reforçam que, no período pré-escolar, as relações com colegas e irmãos ganham maior importância, e o jogo e os comportamentos pró-sociais são essenciais para o desenvolvimento pessoal e social.

Nesta fase, observa-se progressiva autonomia, tanto na motricidade ampla — permitindo explorar o espaço com segurança e confiança — como na motricidade fina, essencial para manipular objetos, pintar, encaixar e explorar materiais. Começam a consolidar hábitos de autocuidado, como ir ao pote ou à sanita, lavar as mãos e alimentar-se de forma independente, embora ainda com supervisão do adulto.

O desenvolvimento da linguagem apresenta crescimento acelerado: o vocabulário aumenta, surgem frases curtas de 2 a 3 palavras, identificam objetos e conceitos simples e mostram interesse por histórias curtas, músicas, lengalengas e rimas. A comunicação integra gestos, expressões faciais e imitação.

No desenvolvimento cognitivo, surgem capacidades de resolução de problemas simples, compreensão de relações de causa e efeito e pensamento simbólico, especialmente no faz-de-conta. Reconhecem cores, formas simples e começam a compreender rotinas e noções espaciais básicas.

No desenvolvimento socio-emocional, predominam expressões intensas de emoções, uso frequente do “não” e afirmação de preferências. Apesar da brincadeira ainda ser majoritariamente paralela, começam a surgir interações sociais, imitação de adultos e pequenos jogos cooperativos, fundamentais para a aprendizagem social.

A criatividade e a exploração constituem aspetos centrais do desenvolvimento. As crianças revelam grande curiosidade pelo ambiente, manipulando, tocando e experimentando objetos e materiais. As atividades sensoriais, como areia, água ou massa de modelar, são particularmente significativas. Gostam de pintura, colagens, carimbos de frutas e música com instrumentos simples, e o faz-de-conta surge como forma privilegiada de expressão e compreensão do mundo.

As crianças de 2 anos encontram-se numa fase de intensa descoberta, movimento, exploração e afirmação pessoal, face a isto, o trabalho educativo deve privilegiar experiências curtas, lúdicas, repetitivas e significativas, num ambiente seguro, afetivo e estimulante, promovendo autonomia, socialização e desenvolvimento integral.

O quadro seguinte apresenta uma síntese das principais dimensões do desenvolvimento infantil nesta idade, destacando aspetos motores, cognitivos, sociais, emocionais, de linguagem, autonomia e criatividade. Esta organização permite ao educador ter uma visão clara das capacidades, necessidades e interesses do grupo, servindo de suporte à planificação de experiências pedagógicas significativas, ajustadas ao ritmo individual de cada criança.

<b>Dimensão</b>	<b>Principais aspetos</b>
<b>Desenvolvimento motor</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Caminham com segurança, correm, sobem e descem degraus com apoio;</li> <li>• Saltam pequenos obstáculos;</li> <li>• Manipulam objetos, encaixam peças, rasgam papel, pintam;</li> <li>• Exploram circuitos e diferentes superfícies...</li> </ul>
<b>Linguagem e comunicação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Vocabulário em crescimento;</li> <li>• Frases curtas (2-3 palavras);</li> <li>• Identificam objetos e conceitos simples;</li> <li>• Interesse por histórias, músicas, lengalengas e rimas;</li> <li>• Comunicação com gestos, expressões e imitação...</li> </ul>
<b>Desenvolvimento cognitivo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Resolvem pequenos problemas;</li> <li>• Compreendem causa e efeito;</li> <li>• Utilizam objetos para atingir objetivos;</li> <li>• Reconhecem cores e formas simples;</li> <li>• Começam a compreender rotinas e noções espaciais...</li> </ul>
<b>Desenvolvimento social e emocional</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Brincadeira paralela com início de interações; jogos de imitação; expressão intensa de emoções; uso frequente do “não”; necessidade de mediação adulta para partilha e cooperação</li> </ul>
<b>Autonomia e rotinas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Crescente independência em vestir/despir, lavar mãos e usar talheres;</li> <li>• Participam em pequenas tarefas diárias;</li> <li>• Valorização de momentos de refeição e descanso...</li> </ul>
<b>Criatividade e exploração</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Curiosidade e manipulação do ambiente;</li> <li>• Atividades sensoriais (areia, água, massa de modelar);</li> <li>• Pintura, colagens, música;</li> <li>• Faz-de-conta como forma de expressão e compreensão do mundo...</li> </ul>

## Caracterização do Grupo

O grupo é composto por 18 crianças, 10 do sexo feminino e 8 do sexo masculino. Do grupo, 14 crianças transitaram da sala de 1 ano, 1 criança da sala 2 anos, retida devido à idade (dezembro de 2022) e 3 estão a frequentar a creche pela primeira vez. Apesar de muitas já conhecerem a rotina da creche, o período inicial de adaptação mantém-se relevante, especialmente no regresso após as férias, na adaptação à nova sala e na integração das crianças recém-chegadas.

A adaptação decorreu de forma muito positiva. Embora fosse o meu primeiro contacto com o grupo, as crianças já conheciam o espaço, a rotina e parte da equipa educativa, o que trouxe segurança e tranquilidade ao processo.

O facto de eu ter iniciado funções em agosto permitiu um período de aproximação gradual, num ambiente mais calmo e descontraído, antes do início oficial do ano letivo. Essa fase revelou-se muito enriquecedora, pois favoreceu o conhecimento mútuo, a criação de laços afetivos e a integração natural nas rotinas da sala. Desta forma, a transição para o novo ano letivo decorreu de forma harmoniosa e positiva para todos.

O grupo no geral é muito dinâmico, ativo e curioso. É também muito participativo e motivado, revelando sempre muito interesse pelas atividades propostas. Estão claramente familiarizados com o espaço, equipamentos, equipa educativa, grupo, materiais e as metodologias de trabalho.

Demonstram uma preferência extrema pela Área da Casinha e das Construções, onde o jogo simbólico está presente. Na minha opinião, estas escolhas são importantes para seu desenvolvimento cognitivo e para o equilíbrio emocional. Progressivamente, descobrem o prazer da socialização, na medida em que começam a ter em conta as ideias dos outros colegas, sendo cada vez mais possível colaborarem umas com as outras, o que se torna evidente em tarefas de pequeno grupo.

Revelam um nível de interesse e curiosidade bastante elevado no que respeita às atividades propostas ou orientadas. A cada dia que passa demonstram uma sensibilidade crescente às regras do grupo, tentando respeitá-las de uma forma progressiva e usam mais as palavras para exprimir as emoções e sentimentos.

Importa ainda referir que o período de adaptação inicial reforçou a importância do acompanhamento individualizado, da presença afetiva e do apoio contínuo da equipa educativa, permitindo que cada criança se sinta segura e confiante, facilitando a sua integração, o bem-estar e o desenvolvimento das competências sociais e emocionais.

## **Interesses dominantes**

As crianças mostram preferência por atividades como:

- Brincar no exterior;
- Ouvir histórias e canções, acompanhadas de gestos ou mimar as músicas;
- Correr, empurrar, subir e descer;
- Dançar e participar em temas que despertam curiosidade, como animais, natureza, música e histórias.

## **Estilos de aprendizagem**

O grupo aprende principalmente através da experimentação e manipulação direta de materiais, explorando e descobrindo por iniciativa própria. A observação e imitação do adulto e dos pares são igualmente formas privilegiadas de aprendizagem. A música e o movimento contribuem para associar prazer, ritmo e expressão corporal ao processo educativo. Apoios visuais, como imagens, livros e histórias, facilitam a compreensão e a retenção de aprendizagens.

As crianças manifestam gosto em partilhar verbalmente, recorrendo a palavras, gestos e expressões, e demonstram preferência por atividades de curta duração, ajustadas ao seu tempo de concentração e envolvimento.

## **Caracterização do Contexto Educativo**

### **Prioridades Curriculares**

Para a identificação das prioridades curriculares há que ter em conta o Projeto Educativo da nossa Instituição e a caracterização/necessidades do grupo de crianças.

Assim, a principal intenção deste projeto pedagógico é respeitar e estimular as características individuais de cada criança e promover a sua perceção enquanto ser social capaz de entender e participar de diversas maneiras na realidade envolvente. Numa fase tão precoce como a da presente faixa etária, esta perceção traduz-se no identificar características em elementos quotidianos (como o tamanho e a cor, por

exemplo), agrupar elementos segundo um dado critério, entender uma tabela ou gráfico básico e expressar um raciocínio através de uma representação.

Neste sentido, a Formação Pessoal e Social integra todas as outras áreas que se articulam entre si, tendo a ver com a forma como a criança se relaciona consigo própria, com os outros e com o mundo (ambiente físico e cultural), num processo que implica o desenvolvimento de atitudes e valores.

A escolha do tema Savana para o Projeto Curricular de Sala 2025/2026, foi definida pela equipa pedagógica, procurando dar maior significado às aprendizagens, tornando-as mais ricas, diversificadas e motivadoras. Através dele, será possível criar situações de aprendizagem adequadas ao perfil de cada criança, respeitando o seu plano individual de desenvolvimento e proporcionando experiências estimulantes que favoreçam a curiosidade e a descoberta.

## **Organização do Ambiente Educativo**

*“Assim sendo pretendemos atribuir à criança um papel ativo na própria aprendizagem encarando o adulto como um mediador, uma pessoa que poderá incrementar e apoiar essas aprendizagens levando a criança cada vez mais longe. Este princípio baseia-se nas teorias do desenvolvimento de Piaget. Nele sugere-se que todas as crianças, na primeira infância, aprendam de forma ativa, adquirindo conhecimentos do mundo que as rodeia, através da manipulação, exploração, transformação e experimentação. Daí a importância da existência de materiais e jogos que apoiem o desenvolvimento do raciocínio lógico matemático no espaço creche de forma a que a criança por sua própria iniciativa procure, realize e contate com estes.”*

**(Orientações Pedagógicas para creche, 2024, p.34)**

A forma como o espaço educativo é organizado reflete as intenções pedagógicas do educador e a dinâmica própria do grupo. Mais do que um simples arranjo físico, a disposição da sala traduz opções conscientes que visam responder às necessidades, interesses e características das crianças. Assim, a organização do ambiente deve ser intencional, planeada e fundamentada, garantindo que cada área da sala tenha uma função clara e um propósito educativo.

Um espaço estruturado de forma adequada constitui um recurso essencial para a promoção da autonomia e da independência. Quando as crianças compreendem a lógica da organização da sala e reconhecem os materiais disponíveis, sentem-se encorajadas a

fazer escolhas de forma autónoma, a experimentar diferentes possibilidades e a explorar o espaço de modo criativo. Esta liberdade estimula o pensamento crítico, a iniciativa e a capacidade de resolução de problemas, competências fundamentais nesta etapa do desenvolvimento.

Ao planear a organização da sala, o educador deve considerar critérios como a segurança, que assegura o bem-estar físico; o conforto, que cria um ambiente acolhedor e afetivo; e a motivação, que desperta a curiosidade e o prazer em aprender. A sala deve também ser flexível e adaptável, acompanhando a evolução do grupo e permitindo reconfigurações sempre que necessário, para responder às novas necessidades das crianças.

O ambiente educativo deve favorecer a interação entre pares e entre crianças e adultos, criando oportunidades de partilha, cooperação e construção conjunta de saberes. Para isso, é fundamental que o espaço contemple diferentes áreas de atividade, que promovam a expressão simbólica, a exploração sensorial, a motricidade, a comunicação e a expressão artística.

Outro aspeto relevante é a acessibilidade e a consistência na arrumação dos materiais. Estes devem estar dispostos de forma organizada, visível e ao alcance das crianças, promovendo não só a autonomia no acesso, mas também o sentido de responsabilidade na arrumação e no cuidado com o espaço. O envolvimento das crianças na manutenção da sala reforça o sentido de pertença, o respeito pelos outros e o cuidado com o ambiente comum.

De forma geral, a organização do ambiente educativo deve ser entendida como um elemento pedagógico em si mesmo, que apoia e enriquece as aprendizagens. Um espaço planeado e dinâmico, que respeite a individualidade e o ritmo de cada criança, promove o desenvolvimento cognitivo, social, emocional e afetivo, tornando-se uma base sólida para aprendizagens significativas e duradouras.

A sala dos 2 anos é composta por diferentes áreas de interesse: a área do acolhimento, a área da biblioteca, a casinha, a garagem/construções e a área da expressão plástica. Cada uma destas zonas foi pensada para proporcionar experiências diversificadas, ajustadas à faixa etária e às necessidades do grupo, tendo em consideração as especificidades inerentes à sala. A organização destes espaços visa promover a autonomia, a criatividade e o prazer em aprender, permitindo que as

crianças explorem, experimentem e construam aprendizagens significativas de forma ativa e espontânea.

## **Rotina Diária**

### **Fundamentação Teórica da Rotina Diária na Creche**

Desenvolver uma rotina diária positiva na creche implica organizar o dia de forma a promover o bem-estar, a segurança e a satisfação das crianças, oferecendo-lhes previsibilidade e estabilidade. A rotina deve contemplar momentos de cuidado e atenção às necessidades básicas, como alimentação, higiene, sesta e brincadeira, garantindo simultaneamente que seja estruturada e flexível, permitindo ajustes conforme o estado emocional e as necessidades do grupo ou de cada criança. De acordo com Vygotsky (2001), crianças pequenas aprendem e desenvolvem competências de forma mais eficaz em ambientes estruturados, onde as experiências são repetidas de forma consistente e mediadas pelo adulto.

Segundo Piaget (1976), na faixa etária dos dois anos, as crianças encontram-se no estágio pré-operatório, caracterizado pelo egocentrismo e pela aprendizagem através da exploração do mundo concreto. Uma rotina organizada permite-lhes compreender a sequência das atividades, antecipar acontecimentos e desenvolver autonomia, reduzindo sentimentos de ansiedade e frustração. A rotina diária é ainda essencial para a regulação emocional e social, uma vez que atividades estruturadas e previsíveis ajudam as crianças a desenvolver competências de autorregulação, gerir emoções, esperar a sua vez e interagir positivamente com os pares e adultos (Belsky e de Haan, 2011).

Uma rotina positiva deve incluir atividades prazerosas e significativas que despertem curiosidade e interesse, como brincadeira livre e exploratória, histórias e música, jogos de expressão corporal e motricidade, bem como a exploração do exterior e o contacto com a natureza. Através de momentos repetidos de exploração, jogo livre, atividades dirigidas e higiene pessoal, as crianças consolidam hábitos, desenvolvem coordenação motora e ampliam o seu vocabulário (Papalia, Olds e Feldman, 2001).

Em suma, uma rotina diária bem planeada oferece segurança e previsibilidade, promove autonomia e independência, favorece o desenvolvimento social, emocional, cognitivo e motor, estimula aprendizagens significativas e permite ao educador atuar como mediador das experiências e das relações interpessoais. Esta organização contribui para que as crianças se sintam seguras, motivadas, participativas e capazes de

explorar o mundo de forma ativa e confiante desde os primeiros anos de vida. Como refere Borsa (2007, pp.1-2), “a consistência e previsibilidade das rotinas diárias oferecem à criança um suporte fundamental para explorar o mundo, construir relações e consolidar aprendizagens”.

Estudar o dia implica compreender o contexto como um processo em que a duração, a sequência e a repetição rítmica das situações, assim como a sua distribuição, constituem aspetos relevantes da ecologia com efeito no indivíduo em desenvolvimento (Bondioli, 2004, p.22). Assim, a organização do tempo na creche é fundamental para o crescimento saudável da criança, permitindo-lhe antecipar o que irá suceder e tomar pequenas decisões sobre como agir na rotina seguinte. Desta forma, a autonomia é progressivamente desenvolvida, na medida em que a criança já prevê o que deve fazer sem necessidade constante de intervenção do adulto. Os horários e as rotinas do grupo devem ser ajustados às necessidades de cada criança, cabendo ao educador adaptá-los sempre que necessário.

## **Desenvolvendo uma Rotina Positiva na Creche**

Desenvolver uma rotina positiva na creche implica organizar o dia de forma a promover o bem-estar, a segurança e a satisfação das crianças. Esta organização passa por incluir momentos de cuidado e atenção às necessidades básicas, como alimentação, higiene, sesta e brincadeira, assegurando simultaneamente que a rotina seja previsível e estruturada, oferecendo segurança, mas mantendo a flexibilidade necessária para ajustar as atividades ao estado emocional e às necessidades do grupo ou de cada criança.

A rotina deve contemplar atividades prazerosas e significativas, que despertem a curiosidade e o interesse das crianças, tais como brincadeira livre e exploratória, histórias e música, jogos de expressão corporal e motricidade, assim como a exploração do exterior e o contacto com a natureza.

Uma rotina organizada e positiva contribui para o desenvolvimento social, emocional, cognitivo e motor das crianças, ajudando-as a sentirem-se seguras, a interagirem de forma saudável com os colegas e a desenvolverem progressivamente autonomia. Assim, a rotina diária constitui uma ferramenta essencial para criar estabilidade emocional, promover hábitos saudáveis e favorecer aprendizagens significativas desde os primeiros anos de vida.

Na grelha que se segue podemos observar a rotina da Sala dos 2 anos.

<b>Hora</b>	<b>Rotina</b>
<b>Manhã</b>	
<b>07h30 – 09h00</b>	Acolhimento / Atividades livres
<b>09h00 – 09h30</b>	Reforço da manhã/ Higiene / Bons-dias
<b>09h30 – 10h30</b>	Atividades orientadas
<b>10h30 – 10h45</b>	Higiene
<b>11h15 – 12h00</b>	Almoço
<b>12:15/12:30</b>	Higiene
<b>12:30/14:30</b>	Sesta
<b>Tarde</b>	
<b>14h30 – 15h00</b>	Higiene
<b>15h30 – 16h00</b>	Lanche
<b>16h00 – 17h30</b>	Higiene / Atividades orientadas / Atividades livres (interior e exterior)
<b>17h30 – 19h30</b>	Atividades livres / Higiene / Entrega das crianças

## **Objetivos do Projeto**

Este projeto irá ainda favorecer o desenvolvimento da linguagem oral, através de atividades que estimulem a comunicação, a imitação de sons, o enriquecimento do vocabulário e a partilha de experiências. Tendo em conta que, nesta faixa etária, as crianças se encontram em pleno desenvolvimento motor, linguístico e afetivo, as propostas de atividades serão diversificadas, permitindo-lhes movimentar-se, expressar-se e comunicar de forma livre e segura, dentro de um ambiente de carinho e confiança.

Durante este ano letivo, tendo sempre como referência as necessidades, interesses e ritmos de aprendizagem das crianças, iremos explorar o tema “**A Savana**”, que servirá como eixo central para diversas experiências educativas. Este tema permitirá explorar os animais que vivem na savana, os seus habitats, alimentação, sons característicos, comportamentos e adaptações ao ambiente. Serão também abordadas as relações entre os diferentes animais, bem como aspetos do ecossistema da savana, incentivando a curiosidade, a observação e a aprendizagem ativa.

Este tema abrange não só o conhecimento dos animais, mas também aspetos relacionados com os seus habitats, cuidados necessários, alimentação, sons característicos.

O projeto valoriza a participação ativa das crianças, respeitando as suas motivações e sugestões, e promove também o envolvimento das famílias, estabelecendo uma relação próxima entre o contexto familiar e a instituição, essencial para o desenvolvimento integral nesta faixa etária.

Reconhecendo que, nesta etapa inicial da vida, as crianças necessitam de cuidados afetuosos, atenção e segurança, o projeto será desenvolvido de forma a integrar valores e práticas que respondam a estas necessidades emocionais e sociais. Paralelamente, garantirá a articulação com os conteúdos pedagógicos adequados à idade e com o Projeto Educativo da instituição.

Assim, pretende-se criar um ambiente educativo que seja simultaneamente acolhedor e estimulante, onde cada criança encontre condições para crescer, aprender, comunicar e desenvolver progressivamente a sua autonomia, identidade e competências sociais.

### **Princípios Orientadores**

- Respeito pela individualidade de cada criança;
- Valorização da brincadeira como principal forma de aprendizagem;
- Participação ativa das famílias;
- Promoção de valores como solidariedade, cooperação e autonomia;
- Flexibilidade e adaptação do projeto às necessidades do grupo.

## Objetivos Gerais e Específicos

O trabalho desenvolvido na sala visa promover o desenvolvimento global das crianças, considerando as suas características individuais, interesses e necessidades. O plano educativo apoia a formação pessoal, social, cognitiva, motora e afetiva, favorecendo aprendizagens significativas desde os primeiros anos de vida.

Para desenvolver o projeto de sala como pretendido devemos traçar objetivos que revelam a nossa intencionalidade pedagógica nas atividades que viremos a desenvolver no presente ano letivo. Desta forma apresentarei de seguida de forma sucinta alguns objetivos por área de desenvolvimento atendendo ás orientações pedagógicas para creche.

### **Bem-estar e saúde:**

\*A criança experiência bem-estar físico através do envolvimento em situações quotidianas positivas ao nível da alimentação, higiene, sono/ descanso e movimento;

\* A criança vivência o bem-estar emocional e aprende progressivamente acerca das emoções e da sua regulação na relação consigo e com os outros.

As experiências e aprendizagens desta componente podem ser observadas quando a criança, por exemplo:

- utiliza o seu corpo, sentidos e movimento para construir conhecimento e compreensão acerca de si, dos outros e do mundo (por exemplo, aprecia e explora novos sabores, odores ou sons);
- comunica verbal e/ou não verbalmente necessidades e preferências ao nível da alimentação, sono/ descanso e atividade física; participa e é progressivamente autónoma no cuidado de si (autocuidado);
- conhece e utiliza de forma crescentemente autónoma práticas culturais no cuidado de si.

### **Comunicação, linguagens e práticas culturais:**

\*A criança explora o mundo e interage com os outros através do tato, do olhar, do cheiro, dos sons, da fala, do movimento, do brincar;

\* A criança usa diversos modos de comunicar com os outros, crianças e adultos, partilhando objetos, interesses, emoções e sentimentos, e pequenas narrativas;

\* A criança interessa-se e participa progressivamente em diversas práticas culturais e respectivas linguagens.

As experiências e aprendizagens desta componente podem ser observadas quando a criança:

- chama a atenção dos outros para si própria ou algo que desperta o seu interesse utilizando sons, verbalizações ou movimentos de formas diversas;
- rebola, rasteja, gatinha ou anda para alcançar um objeto, uma criança ou adulto mostra-se atenta a diversos sons, linguagem verbal, gestual ou música;
- explora os objetos e suas propriedades, movimentando-os (por exemplo, batendo com eles no chão ou na mesa), cheirando, ouvindo o som, colocando na boca, deixando cair, explorando a sua textura e cores, compreendendo como funcionam;
- utiliza os objetos como mediadores na comunicação (por exemplo, atira a bola como convite para a brincadeira);
- brinca com os objetos (re)criando diversas possibilidades de utilização.

### **Identidade Pessoal, Social e Cultural:**

\*A criança constrói a consciência de si, identificando as suas características e reconhecendo-se como pessoa única.

\* A criança desenvolve sentido de pertença à comunidade de referência, respeitando-se a si e aos outros, aprendendo sobre a diversidade de pontos de vista e de culturas.

As experiências e aprendizagens desta componente podem ser observadas quando a criança:

- identifica progressivamente as suas próprias características (nome, género, idade);
- se identifica a si própria numa fotografia ou num espelho (sorri, balbucia, palra, toca ou diz o seu nome quando observa/vê a sua imagem);
- identifica partes do seu corpo e do corpo de outros;
- manifesta um sentimento de confiança em si própria e nos outros (faz algo por iniciativa própria, partilha objetos com os outros);
- dá a mão a outra criança ou ao adulto);

- reconhece a sua pertença a diferentes grupos sociais e suas culturas (grupo da creche, família, comunidade);
- identifica e reage, progressivamente, de forma positiva, a semelhanças e diferenças entre as pessoas

### **Algumas estratégias a utilizar:**

- ✓ Deverá haver jogos e/ou brincadeira livre para as crianças que aguardam a chegada da educadora;
- ✓ Com material diversificado formar conjuntos de elementos com características comuns;
- ✓ Ordenar objetos segundo o tamanho;
- ✓ Formar pares;
- ✓ Fazer correspondências simples animais/ e onde é que vivem, por exemplo;
- ✓ Incentivar a criança a comer, a ir à casa de banho e a lavar os dentes sozinha para que se torne o mais autónoma possível
- ✓ Ajudar a criança a conhecer e respeitar algumas regras nos vários momentos da rotina (refeição e atividade, por exemplo)
- ✓ Tentar que exista um ambiente calmo com pouco barulho para que as crianças relacionem a estadia na creche com momentos prazerosos
- ✓ Incentivar a participação da criança em diálogos de grupo
- ✓ Ouvir a criança não defraudando as suas expectativas comunicacionais
- ✓ Promover o uso quotidiano de novo vocabulário e a sua repetição
- ✓ Colocar problemas quotidianos ou imaginários e estimular a que a criança encontre possíveis soluções
- ✓ Conversar com a criança partilhando o que vai acontecer de seguida de forma a dar-lhe uma sensação de estabilidade e tranquilidade
- ✓ Nomear no dia a dia objetos e pessoas de forma a familiarizar a criança com os nomes e, se possível, incentivá-la a repetir
- ✓ Proporcionar novas experiências e contatos com confiança para que a criança se sinta à vontade com a novidade e que dela retire novas aprendizagens
- ✓ Dar tempo à criança para explorar o meio que a rodeia segundo o seu próprio ritmo e interesse
- ✓ Promover cuidados de higiene e de segurança valorizando-os de forma a que a criança comece a entender a sua importância para o seu bem-estar e saúde.

# **Calendarização de Atividades**

## **Outubro – Dezembro**

Acolhimento: receção calorosa, contagem de crianças, registo de altura e peso, diálogos sobre rotinas e características pessoais;

Intercâmbio afetivo - interação com idosos do Centro de Dia e do Lar;

Desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático: reconhecimento de cores, conjuntos e símbolos;

Natal: jogos e atividades plásticas alusivas à época, participação das famílias, construção do presépio.

## **Janeiro – Março**

Formas geométricas: identificação, nomeação, construção de conjuntos;

Quadro de presenças: registo diário e interpretação;

Contagem e algarismos: jogos e associação número-quantidade até 5.

## **Abril – Junho**

Dia da Árvore: observação de árvores, transformação de sementes, construção de placares;

Resolução de problemas: situações reais e hipotéticas, mímica e diálogos de causa-efeito;

Caraterizar a mim, o outro e o meio: retratos individuais, registo de altura/peso, crescimento ao longo do ano;

Visita: escolhida com base no interesse e participação das crianças e famílias.

Nota: Outras atividades surgirão ao longo do ano, de acordo com interesses das crianças e participação das famílias.

## **Recursos**

Materiais de desperdício, papel de várias texturas, lápis de cor, lápis de cera, marcadores, guaches, cola;

Bolas, jogos de enfiamentos, puzzles, plasticina/massa para modelar, legos;

Livros, revistas, instrumentos musicais simples;

Materiais diversos para atividades sensoriais e de expressão plástica.

## **Avaliação**

A avaliação na creche é um componente essencial da prática educativa, devendo assentar em princípios e procedimentos adequados às características específicas de cada faixa etária. Este processo centra-se na observação contínua dos progressos das crianças, servindo como suporte à planificação e à intervenção educativa, orientando a construção de novas aprendizagens.

Para avaliar o desenvolvimento das crianças, serão considerados os seguintes elementos:

Observação direta de cada criança;

Domínios definidos nos perfis de desenvolvimento;

Elaboração e acompanhamento do Plano Individual de cada criança (PI);

Análise dos registos realizados durante as atividades.

A avaliação deve ser realizada de forma colaborativa, envolvendo toda a equipa educativa, para partilhar ideias, opiniões e conhecimentos sobre cada criança, fortalecendo a compreensão do seu desenvolvimento. É também fundamental manter uma comunicação ativa com as famílias, permitindo a troca de informações sobre progressos, interesses e necessidades das crianças.

A observação deverá incidir sobre a motivação, o empenho, o interesse e eventuais dificuldades que surjam durante as atividades. Cada tarefa realizada é uma oportunidade para recolher informação útil sobre a criança, o seu desenvolvimento individual e sobre a dinâmica do grupo.

### **Instrumentos e procedimentos de avaliação:**

- Observação contínua do desenvolvimento individual e do grupo;
- Registos diários, portefólio, fotografias e desenhos;
- Ajuste das atividades e estratégias pedagógicas conforme os progressos e interesses das crianças;
- Reflexão pedagógica da equipa educativa, garantindo que as práticas permanecem intencionais e adequadas ao desenvolvimento das crianças.

## **Conclusão**

O presente Projeto Curricular de Sala reflete o compromisso da equipa educativa em proporcionar um percurso de aprendizagem significativo, seguro e afetivo para as crianças da sala dos 2 anos. Através de um planeamento intencional, fundamentado em referências teóricas do desenvolvimento infantil e na observação constante do grupo, procurou-se criar um ambiente que valorize a autonomia, a criatividade, a expressão individual e a interação social.

O tema “A Savana” irá servir como eixo condutor para experiências diversificadas, estimulando a curiosidade, a exploração, o raciocínio lógico, a linguagem e as competências socio emocionais, sempre respeitando o ritmo e os interesses de cada criança. A organização da sala, a rotina diária estruturada e as metodologias utilizadas têm como objetivo favorecer aprendizagens significativas, promovendo simultaneamente o bem-estar físico, emocional e social das crianças.

A avaliação contínua e reflexiva, apoiada na observação, registo e análise das experiências das crianças, permite à equipa educativa ajustar estratégias, reconhecer progressos e intervir de forma personalizada, garantindo que cada criança seja protagonista do seu próprio desenvolvimento.

Desta forma, este PCS consolida-se como um instrumento dinâmico, em constante adaptação, que orienta a prática pedagógica e reforça a importância de um trabalho colaborativo entre educadores e famílias. O projeto evidencia que, desde os primeiros anos, é possível promover um desenvolvimento integral, harmonioso e sustentado, assentando bases sólidas para aprendizagens futuras e para o crescimento de cidadãos autónomos, criativos e socialmente responsáveis.

## Referências Bibliográficas

- Borsa, J. C. (2007). *Psicologia do desenvolvimento infantil*. São Paulo: Editora XYZ.
- Erikson, E. H. (1963). *A infância e a sociedade*. Nova Iorque: Norton.
- FELIPE, Jane. Aspectos gerais do desenvolvimento infantil. IN: CRAIDY, C. M. *Convivendo com crianças de 0 a 6 anos*. Porto Alegre: Mediação, 1998.
- Gesell, A. (1940). *Os primeiros cinco anos de vida*. Nova Iorque: Harper & Brothers.
- Orientações pedagógicas para creche (2024), Ministério da Educação
- Papalia, D. E., Olds, S. W., & Feldman, R. D. (2001). *Desenvolvimento humano*. Porto: McGraw-Hill.
- Piaget, J. (1978). *A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Vygotsky, L. S. (1978). *A mente em sociedade: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. Cambridge, MA: Harvard University Press.
- Wallon, H. (1941). *Psicologia e educação da criança*. Paris: PUF.